



REVIEW OF BOOK

A AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA: GUIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE FLECK

Leonora Rezende Pacheco. Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: lerezende@hotmail.com

Maisa Carolina de Castro Lima. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Funcionária da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: maisacarol@hotmail.com

Alyne Leite Gomes Nogueira. Enfermeira. Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: alynenogueira@hotmail.com

Maria Alves Barbosa. Enfermeira. Professora Doutora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: maria.malves@gmail.com

O livro é uma síntese do trabalho de mais de dez anos de Marcelo Pio de Almeida Fleck, médico psiquiatra, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e colaboradores. Trata-se do instrumento de avaliação de Qualidade de Vida World Health Organization Quality of Life Measures (WHOQOL) e divide-se em duas partes.

A primeira é composta por nove capítulos e faz uma delimitação conceitual do tema apresentando os diferentes instrumentos do WHOQOL: WHOQOL-100, WHOQOL-BREF, WHOQOL-HIV, WHOQOL-SRPB e WHOQOL-OLD. Descreve-se a importância do estudo e avaliação da qualidade de vida das pessoas, o que proporciona conhecimento mais amplo da saúde do indivíduo, sua reação ao tratamento e o conseqüente bem estar.

Para estudar a qualidade de vida é preciso criar uma forma de mensurá-la e para isso, faz-se necessário o consenso de sua definição. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como: “A percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”. A partir deste conceito, a OMS desenvolveu o WHOQOL, instrumento para medir a qualidade de vida.

A elaboração desse instrumento exigiu a realização de uma busca sobre qualidade de vida, em diferentes contextos culturais. O desenvolvimento do WHOQOL seguiu passos importantes, cujas etapas ocorreram de forma simultânea em diferentes locais e culturas do mundo, permitindo ao final gerar um conjunto

global de questões a partir das quais as perguntas do WHOQOL derivaram.

A princípio foi elaborado o WHOQOL piloto com 236 perguntas e 29 facetas, o qual foi aprimorado e reduzido, resultando assim, no WHOQOL-100, que contém 24 facetas específicas e 100 itens. As facetas foram agrupadas em seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio-ambiente, espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais.

Após a elaboração do WHOQOL - 100, novos centros foram admitidos, entre os quais o brasileiro, e para tanto a OMS realizou cuidadosa tradução do instrumento. No Brasil, o WHOQOL foi desenvolvido, em 1996, pelo Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS, sob coordenação de Fleck.

O WHOQOL-100 permite uma avaliação detalhada. Considerando-se que em certas circunstâncias pode ser muito extenso para o uso prático, desenvolveu-se uma versão reduzida e confiável de avaliação da qualidade de vida, o WHOQOL-BREF, que fornece escores resumidos em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e 26 perguntas.

Devido às características peculiares de pacientes infectados pelo HIV, elaborou-se uma versão específica do instrumento, o WHOQOL-HIV, composto por 120 itens, que conciliam a necessidade de generalização e comparação com outros estudos e a especificidade da situação clínica.

Foi desenvolvido também o WHOQOL-SRPB, um módulo que avalia espiritualidade,

religiosidade e crenças pessoais, visto que essas características são consideradas importantes aliadas das pessoas que sofrem e/ou estão doentes.

O WHOQOL-OLD tem por objetivo oferecer um conjunto de itens adicionais para a avaliação da qualidade de vida em idosos.

A segunda parte do livro integra onze capítulos referindo-se às aplicações do instrumento. Descreve a utilização do WHOQOL em amostras clínicas e não clínicas, como qualidade de vida e alcoolismo, qualidade de vida em pacientes deprimidos, com transtorno de ansiedade, bipolares, esquizofrênicos, com HIV/AIDS, cardiopatia isquêmica, em insuficiência renal crônica e qualidade de vida em idosos, espiritualidade/religiosidade e recordações dos cuidados parentais na idade adulta. Pode-se perceber que a medida da qualidade de vida é promissora para uma melhor compreensão do paciente e do tratamento utilizado.

Percebe-se que o WHOQOL tem sido um instrumento que proporciona grande avanço para a saúde em nível mundial, considerando-se que ao conhecer a qualidade de vida, pode-se elaborar um tratamento humanizado e holístico do indivíduo.

O livro tem uma linguagem acessível, clara e boa estruturação teórica, o que facilita a compreensão da temática abordada.

A teorização de qualidade de vida e do WHOQOL e os exemplos práticos de sua aplicação possibilitam ao leitor uma visão abrangente das várias facetas desse instrumento de coleta de dados, facilitando a utilização do WHOQOL pelo pesquisador.

O livro é facilmente compreendido por profissionais de diversas categorias, mas sua leitura deve ser imperativa entre aqueles que se interessam por estudos sobre qualidade de vida e suas formas de mensuração.

REFERÊNCIA

Almeida MP de. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde** de Fleck, organizador. Porto Alegre: Artmed; 2008. 228p

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/02/09
Last received: 2009/06/10
Accepted: 2009/06/11
Publishing: 2009/07/01

Corresponding Address

Leonora Rezende Pacheco
Alameda das Rosas, 1621, casa 4 – Setor Oeste
CEP 74125-010 - Goiânia (GO), Brazil